



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS DA CENA - HIBRIDISMOS, INTERDISCIPLINARIDADES E PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA CENA EXPANDIDA

APROXIMAÇÕES ÀS NOÇÕES DE PRESENÇA CÊNICA E EROTISMO NO TRABALHO DE CARLOS SIMIONI.

CAMILO SCANDOLARA

SCANDOLARA, Camilo. **Aproximações às noções de presença cênica e erotismo no trabalho de Carlos Simioni.** Campinas: Unicamp. Universidade Estadual de Londrina; Professor Assistente. Unicamp; doutorado; Orientadora Ana Cristina Colla. Bolsa PCD – Doutorado (Acordo Capes/FA).

RESUMO

Esta comunicação apresenta aspectos da pesquisa de doutoramento voltada à abordagem da noção de presença na trajetória teatral de Carlos Simioni. Aqui se busca, por meio da aproximação às noções de presença e de erotismo (esta considerada nas perspectivas de Georges Bataille, Michel Onfray e Eliane Robert Moraes), estabelecer problematizações relacionadas à presença cênica e ao trabalho do ator sobre si mesmo, principalmente no que concerne a uma experiência profunda e integrada do ser gerada pela experiência limite da concretude da carne. Isto parece se relacionar diretamente a aspectos fundamentais das pesquisas de Simioni. Bataille define o erotismo como a vida intensificada por meio do gasto inútil de energia; como a experiência interior da transgressão do humano (portanto, transgressão do interdito, da lógica do trabalho e da lógica da linguagem) gerada pelos excessos do corpo. Nesta perspectiva, o erotismo pode ser compreendido como produção de efeitos, ou momentos, de presença de extrema potência transformadora. Trata-se sempre da experiência de uma violência que

- 4282 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

desestrutura categorias de corpo, presença e percepção excessivamente fixadas. Desta maneira, é possível pensar a presença fora dos limites das noções de eficácia, ética do trabalho e impacto unicamente sensorial sobre a percepção do espectador, apontando para algo que se situa, mais propriamente, em uma dimensão relacional fundada na dissolução de formas constituídas.

Palavras-chave: presença: erotismo: Carlos Simioni

Enfoques a las nociones de presencia escenica y erotismo en la obra de Carlos Simioni

Este artículo presenta aspectos de la investigación doctoral que se centra en lo enfoque a la presencia en la carrera teatral de Carlos Simioni. Aquí se busca, a través del enfoque de las nociones de presencia y de erotismo (esta considerada desde las perspectivas de Georges Bataille, Michel Onfray e Eliane Robert Moraes), establecer problematizaciones relacionadas con la presencia en el escenario y el trabajo del actor sobre sí mismo, sobre todo en que se refiere a una experiencia profunda e integrada de ser generada por la experiencia limite de la concreción de la carne. Esto parece estar directamente relacionado con aspectos clave de la investigación de Simioni. Bataille define el erotismo como la vida que se intensificó a través del gasto inútil de energía; como la experiencia interior de la transgresión de lo humano (y por lo tanto transgresión de la interdicción, de la lógica del trabajo y de la lógica del language) generada por los excesos del cuerpo. En esta perspectiva, el erotismo puede ser entendido como producción de efectos, o momentos, de presencia de potencia extrema. Se trata de la experiencia de una violencia que interrumpe categorías del cuerpo, la presencia y la percepción excesivamente fijas. Por lo tanto, es posible pensar la presencia fuera de los límites de las nociones de efectividad, ética del trabajo y impacto solamente sensorial en la percepción del espectador, o que apunta a algo que se encontra más bien en una dimensión relacional basada en la disolución de las formas establecidas.

Palavras Clave: presencia: erotismo: Carlos Simioni

Approaches to scenic presence and eroticism notions in the work of Carlos Simioni

- 4283 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

This paper presents aspects of the doctoral research focused on the approach of the notion of presence in the theatrical trajectory of Carlos Simioni. Here, it is intended to establish questionings, through the approach towards the notion of presence and eroticism (this considered on the perspectives of Georges Bataille, Michel Onfray and Eliane Robert Moraes), related to the stage presence and the actor's work on himself, especially concerning a profound and integrated experience to be generated by the limit experience of concreteness of the flesh. This seems to be related directly to key aspects of Simioni's research. Bataille defines eroticism as life intensified through the useless expenditure of energy; as the inner experience of the human transgression (and therefore the transgression of the interdict, the work logic and the logic of the language) generated by the body excesses. In this perspective, eroticism can be understood as production of effects, or moments of presence of extreme transforming power. It has always dealt with an experience of violence that disrupts categories of body, presence and perception excessively fixed. Thus, it is possible to think the presence out from the limits of the notions related to effectiveness, work ethics and impact merely sensorial on the perception of the spectator, pointing to something that lies, rather more in a relational dimension based on the dissolution of established forms.

Keywords: presence: eroticism: Carlos Simioni

Busca-se aqui apontar aspectos do desenvolvimento de uma particular abordagem da presença cênica no trabalho do ator-pesquisador Carlos Simioni, fundador do Lume – Núcleo Interdisciplinar de pesquisas teatrais da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), junto ao referido núcleo e ao Patuanú – Núcleo de pesquisa em dança de ator.

Estruturado como um núcleo de pesquisas, o Lume caracteriza-se pela significativa produção artística e científica e pela intensa atividade pedagógica, principalmente por meio de workshops ministrados por todo o Brasil e no exterior e pela assessoria a diversos grupos e artistas independentes. Nesta perspectiva, as metodologias de atuação sistematizadas pelo Lume vêm tendo influência considerável sobre diversas práticas relacionadas à pesquisa sobre atuação no Brasil.

- 4284 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

O Patuanú, por sua vez, surgiu em 2010 e, atualmente, se constitui como um grupo permanente voltado à pesquisa da dança pessoal. O grupo é formado por 14 artistas de teatro, dança, circo, música e performance (de diversos estados brasileiros e da Costa Rica) que pesquisam a “dança de ator” sob orientação de Carlos Simioni. A proposta lançada por Simioni é a de exploração de desdobramentos da dança pessoal, elaborada por ele e por Luís Otávio Burnier no período inicial do trabalho do Lume.

A proposta inicial do trabalho de Burnier e de Simioni foi a de desenvolver e sistematizar metodologias de atuação particulares, compreendidas como técnicas pessoais de atuação. Luís Otávio Burnier trazia como referência sua sólida formação, principalmente na mímica corporal dramática. No entanto, Burnier e Simioni buscaram desenvolver procedimentos inéditos, vinculados às características pessoais dos atores e ao contexto cultural. Desta maneira, os princípios técnicos vindos da Mímica Corporal e das outras fontes estudadas por Burnier foram recontextualizados e ressignificados, utilizados como elementos referenciais para mobilizar um longo processo experimental de criação de técnicas. Nos momentos iniciais do trabalho foram centrais as noções de “técnica pessoal” e de “dança pessoal”. Estas se mantêm como elementos centrais nas pesquisas atuais de Carlos Simioni.

Desde seu início o trabalho do Lume caracterizou-se pela intersecção constante de pesquisa, pedagogia e criação. Os procedimentos descobertos são experimentados, e verificados, em processos pedagógicos e criativos. Devido ao seu caráter de núcleo de pesquisa vinculado à universidade, também foi constante a organização dos resultados alcançados em demonstrações técnicas como forma parcial de disseminação das experimentações.

Assim, uma das características fundamentais do trabalho de Simioni junto ao Lume é a simultaneidade dos planos de atuação. Na tentativa de cartografar os desenvolvimentos da noção de presença em suas pesquisas, impõe-se, portanto, a necessidade de uma abordagem transversal que considere diversos planos de experiência (trabalho sobre si mesmo, pedagogia e processos de criação de espetáculos). Neste texto, busco instrumentos que permitam analisar aspectos do desenvolvimento

- 4285 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

da noção de presença em sua trajetória teatral, atentando, principalmente, aos momentos de bifurcação.

Desta maneira, o que busco é a possibilidade de pensar a presença no trabalho do ator fora dos limites do entendimento de fundo estruturalista proposto pela Antropologia Teatral, de modo que seja possível incorporar à noção de presença as de sensação, imagem, vibração e tantas outras que se fazem presentes no trabalho de Simioni. Para isto, parto da constatação de que, neste momento de suas pesquisas o trabalho de Simioni e a maneira como ele compreende a presença e a própria noção de pesquisa da arte do ator tendem a dissolver definições duras de ambas. Exemplar a este respeito é o fato de que a maneira como aborda a presença tende a fugir de quaisquer limites unicamente corporais.

No caso do trabalho de Carlos Simioni, uma primeira especificidade parece ser a de considerar a sistematização técnica não como formação em um modo de fazer, mas como constante provocação e desestabilização. Nesta perspectiva, a experiência longa não se constitui como domínio ou aprimoramento em uma poética cênica, ou seja, a técnica não é meio para um saber fazer estável (para a concretização de um objetivo prévio à experiência), mas é poética na medida em que, tendo como um dos pressupostos a relação com a cultura do ator estabelecida, se propõe como geradora de modos de fazer artístico inéditos e diretamente ligados a experiência prática profunda de si mesmo. Nesta perspectiva, a técnica não seria um campo estável em relação ao qual seria necessário gerar linhas de fuga, mas o próprio núcleo gerador de linhas de fuga. Trabalhar sobre si mesmo não seria treinar-se em poéticas cênicas estabelecidas, mas desafiar-se continuamente, no confronto com a materialidade do ofício, a gerar novas possibilidades de fazer em uma relação dialética com uma tradição que, neste caso, é incorporada nas práticas.

A noção de bifurcação, proposta por Prigogine e Stengers, é utilizada aqui como um possível auxílio para acompanhar a trajetória de Simioni, buscar compreender como uma particular compreensão de presença emerge dela e para evitar o risco de planificá-la ou de abordá-la como um processo evolutivo linear que aponta para

- 4286 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

desenvolvimentos pré-determinados. Opto pelo termo trajetória, e pelos desdobramentos em que ele implica na pesquisa, considerando o que afirma Tatiana Mota Lima ao se defrontar com a mesma questão em seu impressionante estudo da trajetória de Grotowsky: "... a noção de trajetória se opõe à noção de vida, concebida como totalidade orgânica dotada de um sentido único e prévio à ação ou à interação. Na trajetória, há pluralidade de ações e, portanto, pode haver uma pluralidade de sentidos de ação" (2012, p. 3). Para complementar estes instrumentos, também pretendo utilizar a noção de Prigogine de bifurcação como pontos de desestabilização de trajetórias; dinâmicas de correlações que geram flutuações e eventos novos e que seriam imprevisíveis considerando os pontos iniciais do sistema (Prigogine, 2011).

Neste momento, entendo que acompanhar as bifurcações na trajetória de Simioni implica em observar momentos extremos por meio dos quais, ou nos quais, ele e as pessoas que com ele trabalharam geraram a possibilidade de emergência de uma particular noção de presença no trabalho do ator que não é estável e que, talvez, tenha como uma de suas mais fundamentais características não desejar sê-lo.

A bifurcação é definida pelos autores citados como a produção de um acontecimento novo e imprevisível decorrente de um potencial da mesma ordem (flutuação) (PRIGOGINE e STENGERS, 1997, p.15). Embora, inicialmente, Prigogine e Stengers tenham como objeto as ciências da natureza, mais especificamente a física e a química, os próprios autores apontam a possibilidade de expandir esta noção para outras áreas do conhecimento. Segundo os autores, esta possibilidade de abordagem de processos não-lineares poderia abrir um valioso campo de abordagens também nas ciências humanas.

Os autores afirmam que as ciências libertaram-se de uma concepção estreita de objetividade e abriram-se à imprevisibilidade: "Abriram-se, por isso, ao diálogo com uma natureza que não pode ser dominada mediante um golpe de vista teórico, mas somente explorada, com um mundo aberto ao qual pertencemos e em cuja construção colaboramos" (PRIGOGINE e STENGERS, 1997, p. 209). Nesta perspectiva, é necessário reconhecer a inserção do pesquisador em toda a ação e em todo o conhecimento que

- 4287 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

este possa produzir. Não haveria outra possibilidade que não a de buscar a “verdade na situação”. Qualquer sistema estável seria uma idealização ou uma aproximação. Em todos os níveis observam-se flutuações, bifurcações e instabilidades.

É, principalmente, neste aspecto que esta noção se apresenta como um instrumento útil para os propósitos de minha pesquisa. No entanto, como se trata de um conceito “importado” talvez seja necessário tentar começar a definir a especificidade das bifurcações dentro do campo de investigação do trabalho aqui proposto. Neste sentido, não seria suficiente, ou seria no mínimo redutor, defini-las como momentos de crise e indefinição dentro da trajetória de Simioni. Sem desconsiderar este aspecto, parece-me mais instigante vincular esta noção de bifurcação à de violência. Para tentar definir a acepção que se dá para esta última no contexto deste trabalho, passo a apresentar, pontualmente, elementos do pensamento de Bataille, Onfray e Gumbrecht

A tensão habita a carne longamente. O corpo é um estranho lugar em que circulam influxos e intuições, energias e forças. Às vezes, a resolução dos conflitos, dos enigmas, as soluções para conjurar sombras e confusões aparecem num momento de excepcional densidade que cinde a existência e inaugura uma perspectiva rica de todas as potencialidades (ONFRAY, 1999, p. 29).

... não pode existir epifania e, conseqüentemente, não pode haver genuína experiência estética sem um momento de violência – pois não existe experiência estética sem epifania, isto é, sem o evento da substância que ocupa o espaço [...]. Afinal, há muito a experiência estética tem sido associada a acolher o risco de perder o domínio sobre nós mesmos – pelo menos por algum tempo (GUMBRECHT, 2010 , p. 144)

Embora as citações abordem dimensões diferentes da criação e da experiência humanas (filosofia e experiência estética) elas são apresentadas aqui na tentativa de afirmar que, no contexto da pesquisa que busco realizar, e, talvez, mais especificamente nos planos desta que se relacionam a aspectos do trabalho do ator sobre si mesmo, as

- 4288 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

bifurcações podem ser entendidas como irrupção de eventos ou pontos de violenta desestabilização da trajetória. Também parece evidente que, no caso da trajetória de Simioni, estes pontos de bifurcação não são somente casuais ou resultantes de interferências externas, mas consequências da própria natureza do trabalho. Embora seus desdobramentos subvertam e transformem elementos iniciais, ou mesmo elementos consolidados das técnicas e dos processos de criação já estabelecidos, parece ser uma intenção fundamental dos próprios procedimentos criados a de tentar gerá-los.

As noções de leveza em Badiou e instabilidade em Gil também parecem, paradoxalmente, poder ser úteis aqui:

Deve-se compreender por leveza a capacidade do corpo de manifestar-se como corpo não forçado, não forçado até mesmo por si próprio, ou seja, em estado de desobediência a suas próprias impulsões”. (BADIOU, 2002, p. 83)

A arte do bailarino consiste assim em construir um máximo de instabilidade, em desarticular as articulações, em segmentar os movimentos, em separar os membros e os órgãos a fim de poder reconstruir um sistema de equilíbrio infinitamente delicado – uma espécie de caixa de ressonância ou de amplificador dos movimentos microscópicos do corpo: esses, nomeadamente cinestésicos, sobre os quais a consciência não pode ter controle a não ser concentrando-se neles. Então, o corpo solta-se e a consciência do corpo torna-se um espaço interior percorrido por movimentos que refletem, à escala macroscópica, os movimentos sutis que atravessam os órgãos”. (GIL, 2002, p. 21)

Os relatos de Burnier a respeito do período inicial do trabalho parecem confirmar o exposto acima:

Para Carlos, todo esse universo era novo. Mas ele teve a coragem de enfrentá-lo e a disponibilidade e generosidade de realmente buscar, abandonar-se à difícil busca à qual nos havíamos proposto. Carlos não improvisou, nem tentou me mostrar sua “competência” em “viver emoções”. Lembro-me que ele repetidas

- 4289 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

vezes me dizia: “não sei o que fazer. Devo improvisar?”. E eu lhe dizia que não, que deixasse acontecer, que deixasse seu corpo guiar as ações, que não pensasse, não premeditasse, simplesmente cedesse ao louco e delirante universo de sensações físicas e musculares, permitindo que seu corpo formasse as suas energias. “Não improvise. Faça! Deixe as emoções fluírem, não as provoque nem as freie, não se ocupe delas. Simplesmente vivencie e sinta. Permita-se penetrar neste desconhecido”. (BURNIER, 2001, p. 91)

Bataille reafirma este caráter desestabilizador da experiência extremada de si mesmo, sua capacidade de desorganizar encadeamentos excessivamente fixados e estáveis:

Pois a violência é desgarre, e o desgarre se identifica com os furores voluptuosos que a violência nos proporciona. Se queremos extrair-lhe uma sabedoria, não podemos mais esperar dela esses movimentos de efusão extrema, que fazem com que nos percamos neles. A violência, que é a alma do erotismo, deixa a verdade diante do mais grave problema. Ao seguir um curso regular de atividade, nos tornamos conscientes: cada coisa em nós se situou no encadeamento em que está distinta, em que seu sentido é inteligível. Mas é bagunçando – pela violência – esse encadeamento, que voltamos, numa direção oposta, à efusão excessiva, e ininteligível do erotismo! (2013, p. 220).

Esta experiência do extremo tem como consequência necessária uma reestruturação do que, eventualmente, havia sido pressuposto. Reorganização, no entanto, que não ignore o descoberto nestes momentos de “quebra do hábito” e que, também, mantenha em si a inquietude de gerar continuamente outros momentos da mesma natureza. Outro problema instigante que surge aqui é o que se refere à impossibilidade de circunscrever este tipo de experiência nos limites de discursos e sistematizações estanques. Bataille afirma :

- 4290 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Os movimentos mais inconciliáveis do ser – o excesso exorbitante – não podem ser apreendidos no desenvolvimento coerente de um discurso [...]. A vida – o movimento da vida – exige talvez por um instante essas barreiras, sem as quais nenhuma organização complexa seria possível, nenhuma organização eficaz. Mas a vida é movimento, e nada no movimento está ao abrigo do movimento (BATAILLE, 2013, p. 125)

Na trajetória de Simioni (assim como na de muitos outros pesquisadores do teatro) isto parece se evidenciar na resistência à teorização ou à publicação de resultados parciais da pesquisa. No entanto, esta sistematização se manifesta de maneira clara no trabalho pedagógico. Nesta perspectiva, uma abordagem que parece fundamental para os objetivos de minha pesquisa é a de observar atentamente a terminologia de trabalho utilizada por Simioni em diferentes contextos. Esta parece ser uma das principais pistas para compreender a especificidade de sua abordagem da presença no trabalho do ator.

Neste sentido, nos diversos contatos com Simioni (oficinas, trabalho continuado junto ao Patuanú, poucos textos publicados e conversas informais) deparo-me com um tipo de terminologia que só alguém direta e profundamente envolvido com a experiência prática do trabalho do ator utilizaria sem receios conceituais. Esta terminologia, constituída fundamentalmente de metáforas de trabalho, parece ser potente justamente por isto. Ela se apresenta como uma possibilidade de criar fissuras nos conceitos já estabelecidos a respeito da presença, pois não só não se utiliza deles como não os respeita; tendo como único critério ser eficaz como geradora de experiência.

Em relação às metáforas, Gumbrecht afirma:

... justamente as metáforas, que resistem à sua dissolução terminológica, contêm história em um sentido mais radical que os conceitos, pois conduzem à “subestrutura do pensamento”, que é o solo de que se nutrem as “cristalizações sistemáticas” (2012, p. 28).

- 4291 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Em relação às necessárias conexões entre estas palavras/conceitos/metáforas e os contextos práticos, Tatiana Mota Lima cita Grotowski:

Então, há várias palavras que, quando se tornam mecanicamente utilizáveis, transformam-se em fonte de confusão e é preciso mudá-las. Porque um terrível funcionamento do espírito humano é não buscar uma realidade, mas, sim, fórmulas, é não olhar a prática, mas fazer malabarismos com a terminologia (GROTOWSKY apud LIMA, 2012, p. 51).

Portanto, em relação à terminologia utilizada por Simioni, não pretendo explicá-la ou encontrar uma forma pretensamente mais adequada de conceituá-la, mas sim olhar para esta terminologia em conjunto com a experiência prática (artística, pedagógica e de trabalho sobre si mesmo) de Simioni e entendê-la no mesmo nível de complexidade que as reflexões teoricamente estruturadas a respeito do tema propõem. Isto se impõe pelo fato de elas serem elaborações aprofundadas de experiências vividas por ele, que ele mesmo prefere assim manter (como possibilidades de desdobramentos e rupturas dessas experiências já vividas e como provocação em outros, por meio do trabalho pedagógico, de experiências da mesma ordem). Onfray afirma:

Bergson mostrou o quanto a coerência os sistemas e a ordem eram produtos a posteriori, depois de derivações, ramificações, processos, infiltrações por capilaridades, tudo proveniente de uma intuição original que surge de um corpo ocupado, habitado. As palavras às vezes servem para tentar abordagens dessas sensações fugazes, quase seráficas. Mas estão irremediavelmente destinadas a dar uma aproximação grosseira, uma impressão errônea e incompleta (ONFRAY, 2010, p.51)

O exposto acima parece se relacionar diretamente ao fato de que, no contexto analisado, as possíveis sistematizações derivam, necessariamente, da experiência limite do próprio corpo. Assim, embora o relato, a análise e a própria sistematização sejam possíveis e válidos, eles implicam em defrontar-se com os limites da tradução da

- 4292 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

experiência em discurso sobre a mesma. No caso específico do trabalho aqui abordado, é evidente que o discurso, escrito ou falado, não pode ser deflagrador de efeitos da mesma potência do que aqueles gerados no espaço do trabalho prático. Cito Onfray:

O corpo é o estranho lugar percorrido pelas dinâmicas destinadas a permanecer misteriosas e desconhecidas. Podem-se apenas constatar seus efeitos, apontar seus trajetos, cartografar seus fluxos. Mas em nenhum caso pode-se imaginar captar essa efusão: ela está onde não se espera, e espera-se que esteja sempre onde nunca está (ONFRAY,1999, p.93).

Uma das bifurcações que mais me interessam, neste momento, é a que se relaciona ao erotismo. O interesse por ela surge de várias impressões difusas: impressões dos vários contatos práticos com Simioni e com outros atores com fortes trabalhos sobre si mesmos; falas de Simioni em diversos contextos informais e impressões pessoais ao assistir demonstrações variadas e ao espetáculo Kelbilin.

Este interesse também surge da insatisfação com alguns caminhos afirmados em minhas pesquisas anteriores. A primeira delas era a insistência em uma noção dura e estável de identidade como uma resultante do trabalho sobre si mesmo. Outra necessidade de revisão que se evidenciou se relacionava à noção de ética, vinculada a resquícios de uma ética do trabalho, do sofrimento. A percepção desta ambiguidade e, principalmente, a certeza de que este entendimento não se aplicava a maneira como entendia e sentia os processos pelos quais eu havia passado, levou-me a estudos a respeito do erotismo. Nesse momento, os escritos de Onfray, Bataille e Eliane Robert Moraes foram importantes para entender aspectos da minha experiência prática com Simioni e também para colocar em movimento o pensamento sobre o trabalho de alguns atores cujo trabalho me interessava de modo particular.

Assim, parece que a noção de erotismo pode possibilitar problematizações relacionadas à presença que se afastam de abordagens de ética e de trabalho sobre si mesmo que, em grande medida se mostraram presentes na tradição teatral do século

- 4293 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

XX, ou pelo menos em leituras dela. Por este motivo, busco apontar alguns aspectos que parecem pertinentes para aquilo que aqui busco pensar.

Esta aproximação entre o pensamento sobre as artes do corpo, a noção de presença e a noção de erotismo, parece, no contexto desta pesquisa, apontar para possíveis problematizações a respeito das noções de presença e de trabalho sobre si mesmo, principalmente no que concerne a

uma experiência profunda e integrada do ser gerada, diretamente, pela experiência limite da concretude da carne. Também parece se relacionar diretamente a aspectos fundamentais das pesquisas de Carlos Simioni.

Bataille define o erotismo como a vida intensificada por meio do gasto inútil de energia; como a experiência interior da transgressão do humano (portanto, transgressão do interdito, da lógica do trabalho e da lógica da linguagem) gerada pelos excessos do corpo. Eliane Robert Moraes afirma:

No limite, o movimento do erotismo tem sempre o mesmo fim, implicando uma convulsão interior, não importa se motivado pelo desejo sexual, pela paixão amorosa ou pela fé religiosa [e aqui talvez pudéssemos inserir também o trabalho sobre si mesmo]. Trata-se de violar a integridade dos corpos, de profanar as identidades definidas, de destruir a ordem descontínua das individualidades, enfim, de dissolver as formas constituídas. Trata-se, em última instância, de ignorar a oposição entre os domínios de Eros e Thanatos, para aceder ao caos da continuidade: “o sentido último do erotismo é a fusão, a supressão do limite” (MORAES in BATAILLE, 2013, p. 311).

Portanto, o erotismo parece poder ser compreendido como produção de efeitos, ou momentos, de presença de extrema potência transformadora. Trata-se sempre da experiência de uma violência que desestrutura categorias de corpo, presença e percepção excessivamente fixadas. Bataille afirma: “O momento erótico é também o mais intenso (exceto, se quisermos, a experiência dos místicos). Assim, ele está situado no ápice do espírito humano” (BATAILLE, 2013, p. 299).

- 4294 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Considerando o caráter extremo desta experiência, Bataille problematiza a natureza da noção de presença: “O ser, o mais das vezes, parece dado ao homem fora dos movimentos de paixão. Eu diria, ao contrário, que não devemos jamais pensar o ser fora desses movimentos”. (BATAILLE, 2013, p. 36)

... o ser é mais do que a simples presença. A presença é por vezes o rebaixamento, o momento neutro em que, passivamente, o ser é indiferença ao ser, passagem à insignificância. O ser é também o excesso do ser, elevação ao impossível. (BATAILLE, 2013, 201)

Segundo Moraes, a instabilidade é um dos principais fundamentos da obra batailliana, que propõe um pensamento que leva em conta a precariedade, a insuficiência e a impotência humana. Na perspectiva proposta por Bataille, toda operação erótica tem por princípio uma destruição da estrutura do ser fechado, uma dissolução das formas constituídas e uma possibilidade de experiência de continuidade com o mundo (MORAES in BATAILLE, 2013, p. 309). Neste sentido, Bataille afirma:

Toda a operação erótica tem por princípio uma destruição da estrutura do ser fechado que é, no estado normal, um parceiro do jogo.[...] A ação decisiva é o desnudamento. A nudez se opõe ao estado fechado, ou seja, ao estado de existência descontínua. É um estado de comunicação, que revela a busca de uma continuidade possível do ser para além do fechamento em si mesmo. Os corpos se abrem à continuidade através desses canais secretos que nos dão o sentimento da obscenidade. A obscenidade significa a perturbação que desordena um estado dos corpos conforme à posse de si, à posse da individualidade duradoura e afirmada. Há, ao contrário, desposseção no jogo dos órgãos que se derramam na renovação da fusão, semelhante ao vaivém das ondas que se penetram e se perdem umas nas outras (BATAILLE, 2013, p. 41)

- 4295 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Para Bataille, ao se perder objetivamente o sujeito se identifica com o objeto que se perde: “se for preciso, posso dizer, no erotismo: EU me perco” (2013, p.55). Neste sentido, o ato do amor revelaria a carne, quebrando a ordenação por meio da experiência dos excessos desta e propiciaria uma relação qualitativamente diferenciada com o outro e com o universo.

Há na passagem da vida normal ao desejo uma fascinação fundamental pela morte. O que esta em jogo no erotismo é sempre uma dissolução das formas constituídas. Repetoo: dessas formas de vida social, regular, que fundam a ordem descontínua das individualidades definidas que somos (BATAILLE, 2013, p. 42).

Enfatizar este aspecto relacional pode permitir pensar a presença não mais como um atributo do ator, mas como um elemento processual e temporal estabelecido por meio da complexidade da construção da ação ou da cena. Segundo Power, “não deveríamos olhar para o palco como um lugar que reforça uma concepção estável de presença, mas como um espaço no qual a realidade cotidiana de um espaço humano compartilhado é aberta a uma variedade de possibilidades de apresentação” (2008, p.199). Neste sentido, sua validade seria a de tornar complexa a experiência do presente, a relação entre consciência e mundo, ressaltando nossa participação na construção do que percebemos.

Philip Zarrilli compreende a presença como uma possibilidade emergente na relação teatral, como uma percepção compartilhada entre os atores, a estrutura da ação / obra e a platéia. Tratar-se-ia de uma abertura para o desconhecido por parte do ator que abriria também um espaço imaginativo para o espectador, colocando a ambos em um espaço ampliado e aprofundado de escuta, visão e sensação (In GIANNACHI, 2012, p.147).

Fischer-Lichte propõe a abordagem do conceito de presença em sua dimensão radical (PRESENÇA). Esta não se relacionaria somente à presença concreta frente ao outro, ou ao impacto da atuação sobre a percepção, mas sim à capacidade da presença cênica de nos fazer experimentar um sentido de presença de nossa vida. Ao gerar

- 4296 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

presença, como um “corpo energético”, uma “mente encarnada” o ator exemplificaria a impossibilidade de separação entre mente e corpo e propiciaria ao espectador experienciar esta unidade em si mesmo:

PRESENÇA significa aparecer e ser percebido como mente encarnada [embodied mind]; perceber a PRESENÇA de outro significa também experienciar a si mesmo como mente encarnada. Devido a sua tradição cultural, os espectadores ocidentais costumam definir a si mesmos dentro dos limites do dualismo corpo-mente. Eles projetam a superação disto para um futuro distante ou a vêem como algo raro destinado somente para uns poucos indivíduos escolhidos, geralmente como resultado de epifanias espirituais. Quando os espectadores sentem a PRESENÇA do performer, e simultaneamente a si mesmos como mentes encarnadas, eles experimentam um momento de felicidade que não pode ser recriado na vida cotidiana (FISCHER-LICHTE, 2012, p.115).

Desta maneira, o pensamento sobre o erotismo de Bataille e Onfray parece permitir considerar a noção de presença fora dos limites das noções de eficácia, ética do trabalho e impacto unicamente sensorial sobre a percepção do espectador, apontando para algo que se situa mais propriamente “no jogo radical entre os polos da imanência e transcendência, de dissolução das formas constituídas”. Neste sentido, ele remete aos aspectos processuais e relacionais da presença e à sua potencialidade de desestabilizar esquemas perceptivos e identitários fixados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BADIOU, Alain. Pequeno manual de inestética. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

BATAILLE, Georges. *A parte maldita, precedida de “A noção de dispêndio”*; tradução de Júlio Castañon Guimarães – 2. Ed. Ver. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

- 4297 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

_____. *O erotismo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

BURNIER, Luís Otávio. *A arte de ator: da técnica à representação*. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

FISCHER-LICHTE, Erika. Appearing as embodied mind – defining a weak, a strong and a radical concept of presence. In GIANNACHI, Gabriella; KAYE, Nick & SHANKS, Michael. *Archaeologies of presence – art, performance and the persistence of being*. New York: Routledge, 2012.

GIANNACHI, Gabriella; KAYE, Nick & SHANKS, Michael. *Archaeologies of presence – art, performance and the persistence of being*. New York: Routledge, 2012.

GIL, José. *Movimento total: o corpo e a dança*. São Paulo: Iluminuras, 2002.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Graciosidade e estagnação: ensaios escolhidos*. - Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUU- Rio, 2012.

_____. *Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir* – Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. Puc – Rio, 2010.

LIMA, Tatiana Mota. *Palavras praticadas – O percurso artístico de Grotowski: 1959 – 1974*. São Paulo: Perspectiva: 2012.

ONFRAY, Michel. *A arte de ter prazer: por um materialismo hedonista*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. *A potência de existir: manifesto hedonista*. São Paulo, Martins Fontes, 2010.

POWER, Cormac. *Presence in play – a critique of theories of presence in the theatre*. Amsterdam, 2008.

PRIGOGINE, Ilya. *O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza*. São Paulo: Unesp, 2011.

- 4298 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

PRIGOGINE, Ilya e STENGERS, Isabelle. *A nova aliança: metamorfose da ciência*.
Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

- 4299 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG